

14.12.48 (L)

DOIS POETAS

R u b e m B r a g a

Está "Letras e Artes" fazendo onda para que se erija, na velha Mariana, um busto de Alphonsus de Guimaraens. Foram formadas comissões no Rio e em vários Estados. Não era preciso certamente isto para juntar dinheiro: com 30, no máximo 40 contos, o escultor Pedrosa faz o busto e o coloca lá, talvez junto à velha ponte que já tem o nome do poeta. Por mais quebrado que ande o governo de Minas, isso êle poderia dar, sem prejuizo de seu plano de recuperação econômica. Há todo um grave e longo trabalho de recuperação espiritual a fazer em Minas e no Brasil, e o sr. Milton Campos o sabe ...

O que se quer, certamente, é associar a sensibilidade de todo o Brasil a essa homenagem, que ficará completa com a reedição da obra do "pobre Alphonsus". Nenhuma figura é mais tocante na literatura brasileira que a desse juíz municipal de uma comarca decadente, que subia as ladeiras murmurando versos de Baudelaire, Verlaine e Stecchetti. Mas cujo simbolismo se inspirava talvez no barroco da cidade colonial, nos mantos roxos das imagens, no silêncio das naves, êsse silêncio que amava "branco como um cisne, doce como o sinal da Cruz".

Levava no bolso interior do casaco a imagem de Nossa Senhora das Dôres - ^{e/} mais dentro, durante muito tempo a imagem da noiva morta ... E depois, avançando pela casa dos 40, pobre, com a mulher e 14 filhos menores, doente, bebendo, vagando, rezando, fazendo versos ...

É o santo de nossa literatura.

Não tem 30 anos que êle morreu, e já nos parece uma figura de lenda, avançando entre brumas e cinamonos, num poente de ametista, ou, como sua Ismália, todo banhado em luar. Quando uma comissão de intelectuais de Belo Horizonte foi lhe dar a noticia de

que fôra eleito Príncipe dos Poetas Mineiros , êle recebeu esses amigos - conta Enrique de Resende - metido num sobretudo negro , o cabelo e as barbas em desalinho , o nariz vermelho , ouviu o discurso empolado e disse apenas : - Pobre príncipe ! Pobre príncipe !

Seu catolicismo não seria muito ortodoxo : era um poeta místico , e quando lhe vinha a veia satírica não perdoava os homens da Igreja . Mas , se existe Céu , Alphonsus de Guimaraens está lá , esperando vir do Purgatório o poeta Verlaine que foi ao Inferno procurar Rimbaud ...

*
* *
* * *

E essa homenagem tão bela que se prepara me faz lembrar com melancolia uma outra de que muito se falou , e não se fez . Um outro poeta amargurado , que também morreu em Minas , e falava de amebas e protoplasmas como o pobre Alphonsus de círios e goivos : Augusto dos Anjos .

Toda gente aderiu - inclusive , crêio os governos de Minas e Paraíba - à homenggem que ia ser feita ao poeta de "Eu" . O escultor Bruno Giorgi parece que chegou a fazer a "maquette" do monumento funebre . Depois , ninguém disse mais nada ... Lembro a "Letras e Artes" que seria belo alongar até Leopoldina a piedosa romaria que empreende à velha Vila Real do Ribeirão do Carmo para juntar , num mesmo gesto comovido , a homenggem a esses dois pobres e tristes poetas do Brasil .

* ** *